



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Ressignificando o ensino de Artes no século
XXI : traçando um novo olhar para uma
geração “Z”.

Uvilânia Santos Silva

Camaçari-Ba
2019



UVILÂNIA SANTOS SILVA

Ressignificando o ensino de Artes no século XXI : traçando um novo olhar para uma geração “Z”.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Felipe de Brito Lima
Coorientador(a):

Camaçari-BA
2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586r Silva, Uvilânia Santos
Ressignificando o Ensino de Artes no Século XXI: Traçando um novo olhar para uma geração "Z". /
Uvilânia Santos Silva. - 2019.
36 f. : il.

Orientador: Felipe de Brito Lima.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife,
2019.

1. Resignificar. 2. Novas tecnologias. 3. Práticas pedagógicas. 4. Engajamento Estudantil. I. Lima,
Felipe de Brito, orient. II. Título

CDD

FOLHA DE APROVAÇÃO

Uvilânia Santos Silva

**Ressignificando o ensino de Artes no século
XXI : traçando um novo olhar para uma
geração “Z”.**

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do curso
de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 10/08/2019

Banca Examinadora:

Felipe de Brito Lima (UFRPE)

Presidente e Orientador(a)

Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)

Examinador(a)

Marluce Vasconcelos de Carvalho

Examinador(a)

Dedico este Trabalho de Conclusão de
Curso aos meus pais, meus genitores:
Marinalva Silva da Conceição e
Laurêncio Silva dos Santos. Obrigada,
meus amores!

Registro também, minha
gratidão aos amados Evanildo
Pereira da Silva e Maria José de
Sena Silva, meus pais do
coração por todo apoio. Muito
obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Autor e Consumador da minha Fé. Razão da minha existência, pois sem Ele não conseguiria trilhar essa jornada desafiadora. Meu amor e minha gratidão ao meu esposo Rozival Silva e minha filha Rebeca Silva. Amo vocês! (Perdoem-me a ausência, mesmo em presença). Agradeço também à Família Silva, em especial minha sogra Maria, minha maior incentivadora para esta conquista. Muito obrigada! Estendo a minha gratidão aos meus Pastores e amigos, por todo apoio e incentivo em meio às horas difíceis. Obrigada aos colegas de turma pela amizade construída durante o curso, em especial Fernando Dourado e Deise Barros pelo apoio, companheirismo e por toda aprendizagem vivenciada nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão à Universidade Federal Rural de Pernambuco, instituição de ensino a que fui vinculada ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuiu decisivamente para minha formação. Agradeço aos professores, na pessoa do meu orientador Felipe de Brito Lima, pelo apoio, cuidado e partilha desse bem tão precioso que é o conhecimento. Gratidão à todos, pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados.

“A tecnologia vai reinventar o negócio, mas as relações humanas continuarão a ser a chave para o sucesso” (STEPHEN COVEY).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos de uma intervenção pedagógica destinada a educandos do Ensino Fundamental II (incluso ETAPA – idade fora faixa/Série), na educação pública e municipal da cidade de Camaçari. Envolve a aplicação de técnicas híbridas e abordagens de ensino voltadas para o aumento dos níveis de engajamento estudantil nas aulas de Artes, discutindo as diversas demandas relacionadas ao ensino da disciplina na Educação Básica e o perfil discente na era da informação. O referencial teórico contemplou discussões acerca da retomada identitária e profissional do professor de Artes, mediante mudanças teóricas e práticas na educação brasileira, conforme estabelecem as Leis de Bases e Diretrizes da Educação Nacional. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em realizar a observação da aula proposta, atrelada ao uso de recursos tecnológicos como instrumentos de ensino-aprendizagem, coletas de dados por meio de entrevistas e formulação de questionários respondidos pelo público alvo. Os dados obtidos indicam que há uma melhor disposição para o aprendizado, com a inserção dos recursos tecnológicos trabalhados por atividades singulares, compactas e fragmentadas por estações. Deste modo, permite ao educando a possibilidade de aprendizado em diversas esferas, agregado à identificação com os temas propostos. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se a intervenção eficiente em seu propósito devido à elevada participação associada a um desempenho positivo, frente à dinâmica e prática diferenciada em comparação às aulas ofertadas no cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: 1.Ressignificar. 2.Novas tecnologias. 3.Práticas pedagógicas 4.Engajamento estudantil.

ABSTRACT

This monograph discusses the art education applied in our contemporaneity, described with the following theme: Resignifying Art in the 21ST century: Tracing a new look for a generation Z. This research aims to analyze the impacts of a Pedagogical intervention, aimed at students of elementary school II (included STAGE-age outside Range/series), in public and municipal education of the city of Camaçari in the year 2019. Thus, it aims to apply teaching techniques and approaches, aimed at increasing levels of student engagement in arts classes, discussing the various demands related to the teaching of discipline in basic education and the students' profile in the age of Information. The theoretical framework contended discussions about the identity and professional resumption of the arts teacher, through theoretical and practical changes in Brazilian education, as established by the laws of Bases and guidelines of national education. The methodological procedures adopted consisted of performing the observation of the proposed class, linked to the use of technological resources as a teaching-learning instrument, data collection through interviews and formulation of questionnaires Answered by the target audience. The data obtained indicate that there is a better disposition for learning, with the insertion of technological resources worked by unique, compact and fragmented activities by stations. Thus, it allows educating the possibility of learning in several spheres, added to the identification with the proposed themes. Based on the results and discussions presented, it is considered efficient in its purpose, due to participation, followed by a positive performance, in view of the dynamic and differentiated practice, when compared to the classes offered in the daily routine of the students.

Keywords: Resignifying. New technologies. Pedagogical practices . Student engagement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ENSINO DE ARTES E A FORMAÇÃO CIDADÃ	12
2.1 O SIGNIFICADO DA ARTE E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ	13
2.2 OBJETIVOS E BASES PEGAGÓGICAS DO ENSINO DE ARTE	15
2.3 O PERFIL DO DISCENTE	16
3 ABORDAGENS DE ENSINO PARA ERA DA INFORMAÇÃO	18
3.1 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DISCENTE	18
3.2 REPENSANDO OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	19
3.3 UMA PROPOSTA DE AULA REMODELADA	20
4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	23
4.1 A ESCOLA E SEUS PARTICIPANTES	23
4.2 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	24
4.3 ESTRATEGIAS DE ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INTERVENÇÃO	27
4.4 CRONOGRAMA DA PESQUISA	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário, as novas tecnologias e seus inúmeros recursos tem feito parte do cotidiano das pessoas em seus diversos níveis, desde a sua tenra idade até a mais avançada. Neste contexto, as relações em geral têm passado por diversas modificações, de modo que a nomenclatura da sociedade recebeu um aporte, sendo agora denominada “sociedade do conhecimento”. A geração nascida em meados da década de 90 até os dias atuais é público que desconhece sua vida à parte das tecnologias e plataformas digitais.

Essas alterações estão sendo percebidas e tem refletido no meio educacional. Ou seja, o perfil do estudante qual temos acessado possui outros requisitos quando relacionamos educação, pois esta é uma geração que aprende de maneira diferente, relacionando-se com o conhecimento e aprendizagem a partir de novas tecnologias. Neste sentido, estas alterações comportamentais do atual educando, requer das instituições uma reorganização ou alinhamento em suas práticas metodológicas, visto que esses novos elementos não fizeram parte da formação acadêmica do professor atuante.

Sendo assim, não há como dissociar a utilização de recursos tecnológicos no contexto escolar. A inserção destes recursos tem direcionado a educação para novas possibilidades de ensino/ aprendizagem, porém surgem algumas ressalvas feitas por parte do Ministério da Educação, onde afirma que estes “precisam ser explorados de forma crítica e criativa, contribuindo para tornar o ato educativo mais próximo da realidade dos educandos, além de mais dinâmico, rico e contextualizado” (BRASIL, s. d., p. 1).

O fenômeno digital está influenciando diretamente nas escolas, quando levamos em consideração o contato frequente dos estudantes com as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Ou seja, por causa deste comportamento, este público recebeu uma nova denominação, sendo chamados de geração “Z” ou “nativos digitais”. Deste modo, a escola precisa estar atenta e aberta para essas novas fusões, pois a inovação e a tecnologia são essenciais no processo de desenvolvimento do atual estudante.

Diante deste cenário, percebemos a necessidade de readequação tanto da escola, quanto dos profissionais frente as novas tecnologias. Lembrando que este não é um desafio apenas das unidades escolares e os seus profissionais, mas, uma questão de políticas públicas, para melhoria do

desempenho e capacitação dos professores na mediação entre os adolescentes e as tecnologias educacionais.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo, analisar os impactos de uma intervenção pedagógica, destinada a educandos do Ensino Fundamental II, estimulando a reflexão, o reconhecimento do espaço, e a importância que a Arte possui na vida do ser humano, quando utilizada como um instrumento educacional que descortina para o indivíduo a sua identificação cultural e desenvolvimento individual. Deste modo, o aprofundamento das questões conceituais e metodológicas envolvidas na pesquisa, visa refletir sobre o engajamento estudantil a partir do discente na era da informação.

2 O ENSINO DE ARTES E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Sabemos que arte como instrumento de educação, oportuniza ao indivíduo a possibilidade de expressão, usando como ferramenta as suas diversas linguagens e desta forma o acesso ao conhecimento.

Para obter uma melhor compreensão sobre o grau de importância que a arte possui na construção e desenvolvimento do indivíduo perante a sociedade, precisamos ampliar o nosso entendimento a partir da prática do ensino de artes e como o estudo da disciplina acrescenta na formação social do aluno. Ressaltamos que o conteúdo de artes não deve ser desenvolvido com o intuito de trabalhar apenas o conhecimento específico, porém é preciso ampliar a proposta, relacionando à outras disciplinas no tocante ao desenvolvimento , criatividade , interpretação , produção e interação entre as suas produções e de seus colegas .

Neste sentido, fazendo um panorama sobre o estado da arte nas escolas de Ensino Fundamental II, é preciso percorrer um determinado caminho, a fim de tecer reflexões sobre o porquê das atuais diretrizes do ensino. A princípio o ensino de Artes não fazia parte do currículo escolar como as demais disciplinas. A educação artística era inserida como um componente extra de atividade educativa, porém não garantia a sua a obrigatoriedade, conforme rege a LDBEN 5692/71, artigo 60º: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus”.

As diretrizes e bases foram desenvolvidas para os ensinos de 1ª grau (1ª à 8ª série) e 2º grau (colegial), nomenclaturas correspondentes ao período em que foram estabelecidas. Diante do tecnicismo predominante da época, a formação do professor de Educação Artística era realizada de modo “corrido”, ou seja, as licenciaturas eram estabelecidas em apenas dois anos. Deste modo, o professor precisava desenvolver as funções da disciplina exercendo uma multitarefa e polivalência na área, onde as linguagens artísticas eram extraídas e diluídas nos conteúdos diversos do currículo , e assim, seguia insignificante e paralela as demais disciplinas.

A orientação tecnicista das escolas sob o regime militar e as propostas aligeiradas de formação de professores de educação artística em licenciaturas curtas de dois anos – voltada aos profissionais que antes ensinavam desenho, música, artes industriais e artes cênicas – para as linguagens das artes plásticas, educação musical e artes cênicas resultaram em um professor que exercia a

polivalência e, assim, diluía os conteúdos específicos de cada linguagem, banalizando a arte na escola (IAVELBERG. 2014, p.50).

A autora também expressa a seguinte narrativa: “O ensino da arte está ligado à história da arte, da educação e da criança [...] portanto, ensinar os professores a história do ensino na educação escolar é importante para conscientiza-los, sobre o valor da memória e da origem das propostas curriculares contemporâneas (IAVELBERG. 2014, p.54).

Aprender a arte envolve fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Desta forma, o aluno amplia a sensibilidade, percepção e reflexão, conforme abordagem triangular defendida por Ana Mae Barbosa: Imaginação, contextualização e produção. Mesmo diante de todas as orientações apresentadas, ainda assim, estes requisitos não são suficientes para o alcance de tal resultado e bom desempenho dos alunos. Este cenário requer a presença de profissionais capacitados, entre outros elementos para se obter uma melhoria significativa, conforme afirmativa de Saviani:

[...] quando se quer mudar o ensino, guiando-se por uma outra teoria, não basta formular o projeto pedagógico e difundir-lo para o corpo docente, os alunos e, mesmo, para toda a comunidade, esperando que eles passem a se orientar por essa nova proposta. É preciso levar em conta a prática das escolas que, organizadas de acordo com a teoria anterior, operam como um determinante da própria consciência dos agentes, opondo, portanto, uma resistência material à tentativa de transformação alimentada por uma nova teoria. (SAVIANI, 2003, p. 120)

Diante desta afirmativa, percebemos a necessidade de uma mobilização em diversos setores para ver transformada em prática o que foi proposta em teoria. Dados obtidos por meio de pesquisas apontam que menos de 8% dos professores de Artes tem licenciatura em artes visuais, teatro, música ou dança, situação que dificulta o fortalecimento da proposta. Para Iavelberg “essas ideias presentes no ensino da arte, nas discussões e pesquisas contemporâneas, valorizam as trocas simbólicas entre o que fazem, pensam e aprendem arte na escola e sociedade” (2014. p.55).

2.1 O SIGNIFICADO DA ARTE E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ.

De acordo com as mudanças no ensino brasileiro, o espaço escolar foi sendo modificado em relação às suas características como um local destinado para a formação das classes médias e altas, para inserção das classes baixa,

ou seja populares e rurais. O novo cenário fundamenta as mudanças estabelecidas nos tópicos da educação pela constituição de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo corroborada posteriormente pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Deste modo, a dinâmica que envolve o desempenho escolar também foi modificada, e essa conjuntura ficou evidenciada perante a sociedade..

Os anos 60 marcam a chegada ao ensino secundário e à universidade da primeira geração beneficiada pela forte expansão do sistema educacional no pós-guerra. Essa geração, arregimentada em setores mais amplos do que os das tradicionais elites escolarizadas, vê em parte, pela desvalorização dos títulos escolares que acompanhou a massificação do ensino frustradas suas expectativas de mobilidade social através da escola. A decepção dessa geração enganada, como diz Bourdieu, alimentou uma crítica feroz ao sistema educacional e contribuiu para a eclosão do amplo movimento de contestação social de 1968 (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 16)

As Mudanças foram percebidas a partir da lei nº 5692/1971, quando institui a educação artística como disciplina obrigatória do 1º e 2º grau, sendo posteriormente aperfeiçoada com a LDB 9394/1996, que altera o termo Educação Artística, para ensino de Artes, e assim eliminando a polivalência estabelecida com um objetivo ideal. “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá o componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 2010).

Neste contexto, para a implementação das mudanças necessárias, foi preciso desenvolver os Parâmetros Curricular Nacional (PCN's), a fim de estabelecer uma autonomia prévia em diferentes contextos e trabalhos desenvolvidos. Ou seja, projetos de formação inicial e continuada para os profissionais da educação, reflexão e práticas de sua autoria, de modo a ser compartilhada, levando em conta as diferentes realidades.

Conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores; conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileiras; conteúdos que possibilitem que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento” (BRASIL, 1998, p. 51).

Neste contexto é perceptível a necessidade que o ser humano tem de se expressar, reconhecendo que a Arte é o caminho para isso. Lembrando que este não é um processo feito de forma isolada, pois existe uma relação ente o

artista e sua produção, o observador e os componentes da composição artística. Na afirmativa de Vasquez, ele nos diz:

Se aplicarmos isto à criação artística, resultará que o produto artístico somente realiza sua verdadeira essência quando é compartilhado por outros. O artista, evidentemente, se expressa se objetiva em sua obra, e com isto satisfaz uma necessidade própria concreta, mas seu modo de satisfazê-la exige, por sua vez, a satisfação da necessidade de outros. [...] Assim, pois, como todo produto, não é apenas ponto de chegada, mas também ponto de partida de um novo processo: não é meta definitiva, mas caminho que, ao ser percorrido, coloca em relação diversos sujeitos, épocas ou mundo humanos. E, por outro lado, é um caminho sempre aberto, que pode ser percorrido várias vezes, deixando viva e aberta a comunicação humana, ainda que se modifiquem os sujeitos individuais, as sociedades, as épocas, as ideias, ou os interesses humanos concretos. (VASQUEZ,1978, P.253)

O escritor descreve com clareza a relação desenvolvida entre obra e autor, caminhos e possibilidades que surgem a partir dessa essa interligação, existente entre o indivíduo e a sua produção. Assim, compreendemos a necessidade de comunicação social que o indivíduo possui, externalizando sua visão de mundo por meio da arte e utilizando suas linguagens diversas como ferramenta de comunicação social.

2.2 OBJETIVOS E BASES PEGAGÓGICAS DO ENSINO DE ARTE

O ensino de arte, compreensão das linguagens, códigos, metodologias e técnicas utilizadas, precisam ser revisados na atual conjuntura educacional. Muito mais do que expressão e produção, se faz necessário a compreensão da linguagem de artes e seus códigos, sistematizando o conhecimento adquirido pelo educando ao longo do trajeto percorrido na disciplina em questão, para que as novas gerações possam incorporar “os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (SAVIANI, 2003, p.143). Neste sentido, temos a afirmativa que:

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo (BRASIL, MEC/SEF,1998).

A proposta geral e caracterização apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais foram desenvolvidas por educadores de todo território brasileiro, a fim de possibilitar ao professor uma contextualização histórica, pedagógica e estética referente aos conhecimentos artísticos. Neste sentido, os

PCN's estabelecem para o ensino de Arte o mesmo grau de importância que as demais disciplinas no processo de aprendizagem. Ou seja, não existe uma hierarquização de disciplinas menos ou mais importantes no processo de conhecimento.

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais "nobres". Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. [...] A implantação da Educação Artística abriu um novo espaço para a arte mas ao mesmo tempo percebeu-se que o sistema educacional vinha enfrentando dificuldades de base relação entre teoria e prática em arte e no ensino e aprendizagem desse conhecimento (BRASIL, 1998, p. 27).

Cabe salientar que, apesar de todos os avanços conquistados neste cenário educação/artes, ainda é possível encontrar uma diversidade qualitativa praticada no ambiente escolar que vai desde modelos repetidos, pouco repertório cultural, e até mesmo a auto expressão sem embasamento histórico para a prática. Esta é uma situação recorrente devido ao número reduzido de profissionais licenciados na área.

As práticas de ensino de Arte apresentam níveis de qualidade tão diversificados no Brasil que em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. Em outras, ainda se trabalha apenas com a auto expressão, sem introduzir outros saberes de arte. A polivalência ainda se mantém em muitas regiões. [...] Outro problema grave enfrentado pela área de Arte é sem dúvida o reduzido número de cursos de formação de professores em nível superior. Com relação aos cursos de licenciatura em Dança, então, há pouquíssimos e que certamente não atendem às demandas do ensino público fundamental (BRASIL, 1998, p.29).

Assim, é fundamental uma reflexão sobre os níveis de dificuldades enfrentados pela disciplina, educadores e educandos, no sentido de estabelecer a importância que arte produz no indivíduo, a partir do momento em que este reflete sobre os aspectos trabalhados, e a sua experiência pessoal no momento de sua produção artística.

2.3 O PERFIL DO DISCENTE

"A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo de cultura distintas..." (BRASIL, 1998, p. 35). Nessa perspectiva, podemos afirmar a importância que a arte possui nessa construção de ensino aprendizagem, ou seja, o elemento Arte se torna o conectivo entre o professor, educandos e tecnologia, gerando e construindo sentido na sistematização do conhecimento do discente.

Neste sentido, o público alvo ou a geração de estudantes que faz parte do atual sistema de educacional no espaço escolar é a intitulada “Geração Z”. Ou seja, uma gama de estudantes que não considera apenas o espaço escolar como um local de aprendizagem, mas o ambiente virtual e o uso das novas tecnologias também fazem parte das ferramentas educacionais. Deste modo, para diminuir as dificuldades em lidar com a forma de aprendizagem desse público contemporâneo, é necessário conhecer de que forma essa geração Z concebe a construção do saber em relação à escola.

Os adolescentes da Geração Z apresentaram dificuldades de adaptação ao espaço escolar e às metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem ainda vigentes e que não correspondem mais às suas necessidades. As demandas dos estudantes da nova geração reforçam a necessidade de atualização das metodologias para melhor compreensão do conteúdo ministrado (CAMPEIZ, OLIVEIRA, ANDRADE, REVISTA ELETRÔNICA 2017, p.4).

Diante do contexto citado, pesquisas desenvolvidas corroboram para a inserção de jogos como ferramentas metodológicas de ensino, a fim de alcançar objetivos satisfatórios e estimular a mudança de comportamento dos estudantes em relação às atividades elaboradas no contexto escolar.

A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares de pensar e de organizar a mente. (LALUEZA. CRESPO E CAMPS,2010, p.51).

Para Koutropoulos (2011) há um questionamento a ser levantado sobre a geração digital, pois é preciso estudar a localização, o status socioeconômico e o uso das tecnologias digitais para determinar as habilidades e comportamento desse público, visto que as novas tecnologias estão cada dia mais acessíveis às diversas camadas da sociedade, por meio dos aparelhos celulares.

3 ABORDAGENS DE ENSINO PARA ERA DA INFORMAÇÃO

O conhecimento humano não se desenvolve de maneira linear e nem uniforme, cada indivíduo desenvolve o seu conhecimento em diferentes formas e a partir de diversas referências. Neste sentido, as ações educativas propostas pelos docentes de forma explícita ou implícita, devem ter seu embasamento e referencial teórico considerando neste indivíduo, a cultura, a leitura de mundo, a partir do contexto qual está inserido. Observa-se que há uma disponibilidade de tecnologias inovadoras, instrumentos que tem potencializado o conhecimento do indivíduo em vasta esfera. Este novo cenário tornou-se um desafio para os professores.

Conforme vivenciamos esses avanços tecnológicos, percebemos as inúmeras mudanças refletidas na sociedade atual, e esta é uma situação que proporciona a escola, a oportunidade de ser beneficiada por meio das TICs, no sentido de adotar novas alternativas de estudos, estimulando a produção de conhecimentos, conforme nos reforça Moraes:

Há sinais evidentes de um novo ciclo com traços e características cada vez mais globalizados. É um mundo que vem se tornando grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multiplicado mediante o uso de recursos de voz, de dados, de imagens e de textos cada vez mais interativos (2002, p.125).

Diante deste contexto, percebemos a necessidade de mudança na postura do profissional de educação, visto que os avanços tecnológicos seguem conquistando seus espaços e conseqüentemente a escola e toda a sua composição está inserida nesta conquista, bem como alunos e professores.

Neste sentido, compreende-se que ao docente não cabe “papel” de detentor ou fonte única de conhecimento. Ele tornou-se o mediador, criando cenários de aprendizagem, a fim de que o estudante tenha autonomia na construção deste conhecimento. Segundo Kenski (2008) “Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação de conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes”.

3.1 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DISCENTE

É importante salientar que o caminho da educação é primordial no desenvolvimento de qualquer nação. Partindo deste conceito, compreendemos a importância dos educadores e educadoras que se empenham no preparo deste caminho, porém é inegável a complexidade enfrentada por esses profissionais, quando no contexto está inserida uma sociedade tão modificada como a atual.

Neste panorama o docente desenvolve as habilidades para interpretar, agir, atualizando os potenciais necessários, lançando mão da transdisciplinaridade, a fim de alcançar objetivos demandados da função. Neste contexto, a figura do educador torna-se motivo de discussão por base em diversas teorias pedagógicas, que vão desde suas perspectivas, compreensão via práxis, sem abrir mão das determinantes e do subjetivo humano. Para tal compreensão tomamos como base um trecho citado por Locke:

Todo o nosso conhecimento está nela fundada, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. Empregada tanto nos objetos sensíveis externos como nas operações internas de nossas mentes, [...] nossa observação supre nosso entendimento com todos os materiais do pensamento (LOCKE, 1988, p.145).

Diante deste contexto, percebemos a necessidade de mudança na postura do profissional de educação, visto que os avanços tecnológicos seguem conquistando seus espaços, e isso inclui a escola e toda sua composição, entre eles os alunos e professores.

Neste sentido, compreende-se que não há “o” detentor ou fonte única de conhecimento. Nos dias atuais o docente tornou-se o mediador, criando cenários de aprendizagem, para possibilitar que o estudante tenha autonomia na construção deste conhecimento. Segundo Kenski (2008) o discente “deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação de conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes”.

3.2 REPENSANDO OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

A Atual geração é composta por uma juventude extremamente tecnológica, conectada em grande parte do tempo aos mais sofisticados aparelhos celulares, nos diversos espaços que ocupam, sejam eles públicos ou privados. Deste modo, quando observamos esta dinâmica, percebemos um cenário de “dependência” e “fusão” entre homem e máquina, o que nos “obriga”

reorganizar os nossos espaços educacionais, pois estes também são utilizados como instrumento de aprendizagem e sua configuração vai desde a organização estrutural até às metodologias aplicadas.

Este é um grande desafio para os atuais professores, porém é preciso reconhecer o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Dadas as suas potencialidades, cabe ao docente “aproveitar este universo *cyber cultural* para dele extrair sentidos de participação e interesse para as atividades curriculares” (BRASIL, 2013).

Deste modo, a escola se configura como um espaço instituído para aprendizagens Individuais, desenvolvimento interpessoais, aquisição de informação sobre si, sobre o outro e suas relações sociais: “... *é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno*” (MORAN; BEHRENS, 2000). Neste sentido, vale repensar nossos espaços e a forma como eles estão organizados, desde sua estrutura até mesmo a maneira como se posicionam as cadeiras enfileiradas em sala de aula, um modelo utilizado até os dias atuais por muitas instituições de ensino.

Mesmo com dificuldades e problemas estruturais, percebemos uma busca em alternativas para os setores educacionais sejam eles do público ou privado. Segundo MORAN (2015), esse movimento se intensificará muito proximamente, porque as crianças não aceitam mais um modelo vertical, autoritário e uniforme de aprender. Deste modo, a inserção das tecnologias se configura como uma aprendizagem móvel e possibilidade de novos recursos.

3.3 UMA PROPOSTA DE AULA REMODELADA

Híbrido: esta é uma palavra que cabe muito bem a ser utilizada nos dias atuais e isto inclui as metodologias de ensino. Este é um modelo de ensino que pode integrar diferentes propostas nos componentes curriculares. Segundo Fazenda (2003) a interdisciplinaridade, enquanto ferramenta mediadora do conhecimento conceitua-se pedagogicamente por meio da integração entre os docentes.

Neste contexto, Percebemos que as atividades convencionais ou tradicionais já não possuem o efeito desejado. Para tal, há estudos sobre a mistura e combinação de modelos de ensino aprendizagem que são denominados *Blended Learning*, uma fusão entre ensino *tradicional* e *on-line*.

Essa nova forma de ensinar e aprender, pode ser considerada uma convergência do ensino virtual com o presencial, e não uma oposição

em que a aprendizagem não está mais restrita às paredes de uma sala de aula (RAMOS; SOUSA; ALVES, 2014).

Neste sentido, surge uma questão central: a escola pública, com sua contingência de recursos e insumos seria um espaço viável para a adoção dessas metodologias? É necessário repensar o espaço físico como um todo, a fim de alcançar resultados positivos.

Esta é uma proposta de ensino que está ligada diretamente à adequação dos meios educacionais para um novo século e uma nova geração. Sim, estas abordagens inovadoras normalmente envolvem uso de tecnologias digitais, mas isso não necessariamente está restrito ao uso dos aparelhos tecnológicos em si, mas na forma proposta para o desenvolvimento da aula.

A inovação tecnológica não restringe apenas aos novos usos e equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. Sua ampliação e a banalização do uso compõem – se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social (KENSKI, 2008, p.21).

O exemplo dessas propostas é possível citar também comentário de Valente (2014):

[...] o rodízio entre estações, consiste em proporcionar ao aluno a possibilidade de circular, dentro da sala de aula, por diferentes estações, sendo uma delas uma estação de aprendizagem on-line, outra de desenvolvimento de projeto, trabalho em grupo ou interagindo com o professor, tirando dúvidas (VALENTE, 2014, p.85).

Na busca de implementação para o ensino híbrido, percebe-se um retorno positivo, pois os bons resultados são potencializados pela criatividade, de acordo a proposta inovadora da aula e supervisionada pelo professor .

Estas propostas dinâmicas e técnicas de sala de aula estão em sintonia com os objetivos e propostas pedagógicas do ensino, pois dão oportunidade dos estudantes aprenderem tanto de forma individual quanto colaborativa. A comunicação da divisão de grupos e a apresentação da metodologia das estações em sala de aula, conforme abordamos anteriormente, nos mostram que o professor não é mais o detentor do conhecimento, e sim o mediador que orienta e guia, enquanto os alunos são os aprendizes. Neste mesmo contexto, os alunos que possuem algumas dificuldades de aprendizado, desenvolvem o seu processo de conhecimento conforme o seu ritmo. Sendo assim, a escola precisa compreender que a sua principal meta é desenvolver modelos de ensino capazes e eficientes, que proporcionem ao aluno a capacidade de fazer e aprender.

Englobando a totalidade e a engenhosidade do cérebro humano em criar em todas as épocas, suas formas, usos e aplicações. Estabelece historicamente os contextos da linguagem oral e escrita como constituintes de nossas principais fontes de comunicação e informação. (KENSKI.2008, p.20)

O texto corrobora para a capacidade que o cérebro humano possui, quando estimulado a diferentes atividades, desenvolvendo uma conexão entre as linguagens existentes em seu “repertório Cultural” , e as utiliza como fonte de comunicação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante da observação do processo educacional, as propostas pedagógicas e metodologias de ensino aplicadas pela disciplina de artes, no loco da pesquisa, trouxeram a inquietação sobre a dinâmica dos alunos em relação ao todo.

4.1 A ESCOLA E SEUS PARTICIPANTES

A escola que mencionamos e onde efetuamos a pesquisa e intervenção pedagógica, está situada na cidade de Camaçari – BA. Em geral a infraestrutura escolar atende de maneira mínima, ou seja, contém o básico para desenvolvimento dos educandos. Situada em uma boa localização no bairro. Instalada próxima a uma praça que possui quadra poli esportiva, parque infantil, residências, mercados e pronto de ônibus, entre outros requisitos que facilitam o acesso a seus frequentadores e a procura dos moradores por vagas para ingresso dos filhos na instituição.

De acordo com as informações prestadas pela secretária da instituição, a escola atende 320 alunos por turno – matutino e vespertino – e um quantitativo menor à noite entre turmas do EJA e Etapa. Os profissionais que compõem a estrutura escolar são capacitados de acordo à legislação e possuem formação necessária para exercer a docência. Os 32 docentes possuem especialização / pós-graduação, e entre eles, quatro são mestres. Infelizmente entre os profissionais é possível encontrar alguns que já estão realizando uma nova graduação (outra área), a fim de mudar de profissão e desta forma não realizar mais o exercício da docência.

Quando se estabelece um paralelo entre o número de profissionais e o quantitativo de alunos por turma, há um desequilíbrio nesse cenário. As salas possuem uma quantidade significativa de alunos, o que contribui de forma negativa para a realização de aulas/atividades, no que diz respeito á efetividade e qualidade geral de sua realização. A superlotação nas salas de aula é uma situação recorrente na maioria das escolas do município. Em média 35 á 40 alunos compõe as salas de aula.

4.2 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica parte de uma reflexão sobre as metodologias adotadas até então na disciplina de artes, e o uso das tecnologias como instrumentos educacionais de ensino-aprendizagem. Diante da abordagem, espera-se que este relato promova e ratifique a utilização desta importante ferramenta em sala de aula e que possa auxiliar os docentes na busca de estratégias, bem como na elaboração de ideias que proporcionem um conhecimento mais aprofundado dos seus diversos modelos e tipologias, para assim, buscar uma maneira de aplicar de forma significativa na vida dos seus discentes, tendo como apoio bibliográfico, os autores que trazem em sua discussão o assunto.

A intervenção desenvolvida com base no modelo *blended* em estações ou atividades rotacionadas, foi implementada para se aproximar das realidades existentes entre os alunos através das atividades, rodas de conversas e exposição de pensamentos, seja de forma oral, escrita ou através de desenhos.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental II (7º ano), com idades entre 12 e 14 anos no período matutino nos dois últimos horários pertencentes à disciplina de artes. A turma é assistida por uma professora que leciona há mais de 23 anos, sendo 14 anos de exercício na referida escola.

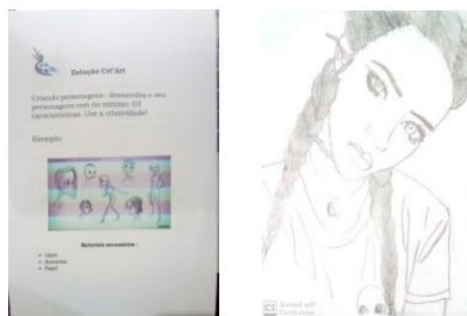
A proposta de intervenção foi fragmentada em oito etapas visando alcançar o objetivo desejado inicialmente. A princípio se fez necessário uma roda de conversa para identificar qual o entendimento da arte para este educando, visto que muitos destes possuem uma visão da arte limitada à tinta, papel, pincel, ou até mesmo reduzindo a uma distração entre as demais disciplinas.

Para o momento em que desenvolvemos as atividades foi solicitado o espaço da cantina para a prática, devido a organização das mesas e cadeiras, facilitando o bom andamento das atividades rotativas e estacionais. Após a explicação sobre a proposta de atividade, os estudantes foram conduzidos até o local e se acomodaram nas estações desejadas para realizar as atividades iniciais.

As estações foram denominadas como: Estação Cri'Art, Estação HQ (estilo tirinhas), Estação *Stop Motion* e Estação Arte efêmera. Em cada mesa

havia um informativo com a descrição e exemplo de atividade relacionada à estação.

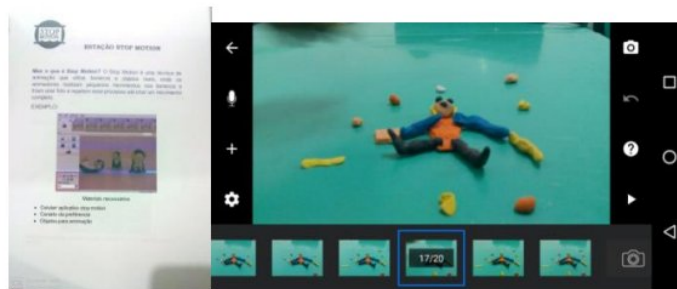
- **Estação Cri'Art:** atividades práticas voltadas para o desenho e criação de um personagem que possua três características distintas. Atividade desenvolvida com os seguintes materiais: papel A4, lápis, borracha e imaginação do aluno de acordo seu repertório cultural. Segue imagens:



- **Estação HQ (tirinhas):** atividade prática voltada para o desenvolvimento de uma história sequenciada em quadrinhos estilo tirinhas. Foram entregues modelos já impressos de tirinhas, para a realização apenas do desenho. Atividade desenvolvida com os seguintes materiais: tirinha impressa subdividida em 3 partes, lápis borracha e lápis para colorir.



- **Estação Stop Motion:** atividade prática voltada a proporcionar aos alunos a experiência da animação de um objeto qualquer em questão. Nesta estação, os alunos tiveram a oportunidade de criar um personagem com massa de modelar, confeccionando cada parte de maneira individual, para em seguida desenvolver o trajeto para o agrupamento de todas as partes, capturando todos os movimentos pré-estabelecidos através do aparelho celular após instalação do programa *Stop Motion*. Atividade desenvolvida com os seguintes materiais: massa de modelar, papel A4, lápis, aparelho celular e tripé.



• **Estação Arte Efêmera:** atividade prática voltada a proporcionar aos alunos, a experiência de compor imagens a partir de elementos orgânicos extraídos do ambiente natural, coletados próximo a escolar. Conforme orientações prévias, organizamos o ambiente, deixando a disposição todos os elementos que seriam utilizados pelos alunos na composição da imagem, sem a necessidade de colar (papel, folhas, galhos, flores, grãos e outros elementos) depois de compor a imagem, o registro era feito com o auxílio do celular(utilizei o aparelho pessoal). Isto possibilitou ao educando usar a criatividade para produzir novas imagens com uma técnica até então, não conhecida por eles. Após o registro da imagem, todos os elementos eram devolvidos para as suas respectivas caixas. Atividade desenvolvida com os seguintes materiais: papel duplex para suporte, papel A4, materiais orgânicos diversos, desde folhas secas, flores galhos, massa de macarrão, feijão fradinho, e aparelho celular para registro da imagem.



O tempo estabelecido para cada pratica foi de aproximadamente até 15 minutos por estação. Após divisão das equipes e suas tarefas estabelecidas nos direcionamos o refeitório (por causa do amplo espaço e organização das mesas e cadeiras) para realização das atividades. Em cada estação ficaram alocados 09 alunos, contemplando um total de 36 alunos. Ao término da prática na estação escolhida, os alunos recebiam o comando de troca(oral ou uso de um apito) e se dirigiam para a próxima estação, sem necessariamente estar dependente de da atividade anterior para inicia-la. Isto ocorreu sucessivamente até completar o ciclo de participação de todos os alunos em todas as estações.

4.3 ESTRATEGIAS DE ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INTERVENÇÃO

Para mensurar os dados obtidos na intervenção pedagógica, foi necessário solicitar aos educandos, além da participação nas atividades práticas, o preenchimento de um questionário expressando sua opinião sobre as atividades desenvolvidas. As perguntas foram elaboradas com questões abertas, a fim de coletar informações sobre o olhar do educando referente as atividades praticadas .

Após o preenchimento do questionário, os alunos entregaram a atividade realizada, juntamente com o questionário preenchido constando nome, idade e série e respostas às perguntas: qual atividade que mais te interessou? Por que, aquela atividade o deixou interessado em participar? E qual dentre elas ajudou a aumentar o interesse pela disciplina? Deste modo, os resultados obtidos nos dão base para ter um melhor entendimento para desenvolver estratégias pedagógicas, a fim de aumentar o engajamento estudantil nas atividades práticas desenvolvidas pela disciplina.

4.4 CRONOGRAMA DA PESQUISA

Etapa 1 – Entendimento sobre o Projeto.

Etapa 2 – Introdução dos conteúdos embasamento teórico.

Etapa 3 – Formando equipes de até 09 participantes.

Etapa4 – *Check-list* dos materiais e equipamentos necessários para construção da atividade.

Etapa 5 – Definir tema trabalhado ou em qual estação desenvolveriam a prática.

Etapa 6 – Construção da atividade definida.

Etapa 7 – Entrega da pesquisa avaliativa, para mensurar dados.

Etapa 8 – Culminância do projeto: apresentação / Exposição.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao término de cada atividade os alunos se mostraram surpreendidos com o resultado que eles haviam conseguido. Era perceptível o entusiasmo dos participantes, devido o resultado alcançados com suas produções, pois, a partir das instruções prévias, os alunos iniciaram as atividades com uma outra disposição, desenvolvendo as solicitações com uma outra dinâmica. Isto ficou notório no momento da prática de atividades não convencionais, relacionadas a arte efêmera e *stop motion*. Estas foram as atividades destacada nas falas dos alunos.

As fichas aplicadas foram efetivas na detecção dos interesses expressos pelos estudantes nas atividades:

“Gostei de fazer o Stop Motion, por que é muito legal de fazer essas coisas”.

C.V.N.C., aluno do 7º ano – 12 anos

“Gostei da estação arte efêmera porque ela além de ser interessante é divertida”.

N.S.F., aluno do 7º ano – 13 anos

“Eu gostei da estação arte efêmera porque é de tirar foto e a pessoa fica mais concentrado para a foto sair boa”.

E.B., aluno do 7º ano – 12 anos

A partir destes relatos, é possível perceber que há por parte dos alunos um aumento nos níveis de engajamento e interesse, no que diz respeito às diversas possibilidades de produções de conhecimentos que a disciplina de arte proporciona. Os estudantes que foram convidados a participar desta experiência afirmaram ter saído da aula mais motivados, querendo saber mais sobre os temas trabalhados, e perguntando se haveria outra aula para que eles pudessem desenvolver com mais habilidade e calma as atividades que foram propostas.

Neste sentido, os resultados obtidos proveniente das atividades rotacionadas, desenvolvidas com base em na abordagem *blended*, demonstram que a intervenção atingiu os objetivos desejados e estabelecidos na proposta do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa traz a experiência da implementação de uma prática pedagógica diferenciada para alunos do Ensino Fundamental II, nos mostrando como o ensino com técnicas híbridas promove uma mediação efetiva na fomentação de saberes. Neste sentido, como um estudante do ensino de artes com ênfase em Digitais, foi possível colocar em prática os diversos conteúdos abordados e desenvolvidos ao longo da carreira acadêmica, criando a possibilidade de realizar algumas intervenções significativas no contexto educacional da escola/ objeto de pesquisa.

É possível constatar que a disciplina de artes ainda é muito sucateada nas escolas públicas em nossa realidade local. Esse é um fator que desestimula ambos envolvidos: professor e educando. Neste contexto, é perceptível o desafio no campo da educação ao lidarmos com indivíduos de diversas realidades. O aprendizado adquirido no desenvolvimento da prática docente, a experiência diária e as orientações fornecidas pelos professores diante da experiência são fundamentais.

Este é o momento em que refletimos sobre o contraste entre teoria e prática, nos arremetendo a percepção das dificuldades e também das possibilidades de atuação área. A formação em Artes é um diferencial para atuar neste seguimento, e essencial para despertar o interesse do atual educando, que parte de uma geração conectada, e que vive pura tecnologia.

Quando percebem que arte está para além do lápis, pincel, tinta e papel, eles permitem um melhor aprofundamento em sua vivência com a arte e um novo olhar é descortinado para este educando, um brilho é percebido e a disciplina ganha espaço, começando a fazer sentido.

Enfim, como os "novos vendedores" da arte e na condição de aspirante ao magistério é importante a conscientização e desenvolvimento de um trabalho de qualidade, capaz de gerar boas sementes na vida de cada educando. No mais, enquanto não possuímos todo aparato necessário para esta quebra de paradigma, seguiremos o conselho de Cortela: "Faça o teu melhor na condição que você tem enquanto você não tem condições de fazer melhor ainda". A educação exige uma participação efetiva dos órgãos governamentais, comunidade, familiares e o próprio indivíduo, a fim de

desenvolver sua capacidade intelectual, experienciando novas realidades possibilitadas pela educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.116 p.
- CAMPEIZ, AF, Oliveira WA, Fonseca LMM, Andrade LS, Silva MAI. **A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2017 [acesso em: 26/07/19] Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v19.45666>.
- IABELBERG, Rosa. **O Ensino de artes na educação brasileira**: REVISTA USP .São Paulo. n. 100 . P. 47-56 - Dezembro, Janeiro e Fevereiro 2013-201. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2. ed Campinas: Papirus, 2008.
- KOTROPOULOS, A. (2011). **Digital Natives: Ten Years After**. Journal of Online Teaching and Learning, 7(4). Acesso: 27 julho. 2019. Disponível: http://jolt.merlot.org/vol7no4/koutropoulos_1211.htm
- LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & CAMPOS, S. (2010). **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização**. Em C. Coll, & C. Monereo (Orgs.),Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação (N. Freitas, Trad., pp. 47-65). Porto Alegre: Artmed.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MORAN, José Manoel; MASETO, Marcos T.;BEHRENS. Marilda A.; **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus,2000.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da Educação de Pierre Bour-dieu**: limites e contribuições. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, 2002.PAIVA, Vani
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida Blended Learning and Changes in Higher Education: the inverted classroom proposal. **Educar em Revista**, v. 13083, p. 854, 2014.
- VAZQUEZ, Adolf. Sanches. **As ideias estéticas de Marx.**; trad. Carlos Nelson Coutinho. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978

APÊNDICES


Orientações prévias de cada estação

STOP MOTION

ESTAÇÃO STOP MOTION

Mas o que é Stop Motion? O Stop Motion é uma técnica de animação que utiliza bonecos e objetos reais, onde os animadores realizam pequenos movimentos nos bonecos e tiram uma foto e repetem esse processo até criar um movimento completo.

EXEMPLO:



Materiais necessários


- Celular/ aplicativo stop motion
- Cenário da preferência
- Objetos para animação

arte

Estação Arte Efêmera

O que é uma obra de arte efêmera?
É considerada uma obra de arte efêmera toda aquela criação que não é produzida para preservada por grandes períodos.

Exemplo:




Materiais Necessários: Materiais naturais / Folha A4/ Câmera / celular para captura de imagem

Estação Cri'Art

Criando personagens: desenvolva o seu personagens com no mínimo: 03 características. Use a criatividade!

Exemplo:



Materiais necessários:


- Lápis
- Borracha
- Papel

HQ

ESTAÇÃO H.Q (histórias em quadrinho)

O que é História em Quadrinhos?
História em quadrinhos - ou HQ - é o nome dado à arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal.


Exemplo: Tirinha



Materiais necessários:

- Lápis
- Borracha
- Papel

Ficha de pesquisa qualitativa


 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DIGITAIS/ DISCENTE : *Uiliana Santos*

PESQUISA AVALIATIVA


Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

1) Qual atividade te deixou mais interessado em participar?

() ESTAÇÃO CRIART () ESTAÇÃO QUADRINHOS-HQ
 () ESTAÇÃO STOP MOTION () ESTAÇÃO ARTE EFÊMERA

2) Por que esta atividade te deixou mais interessado em participar?

3) Qual atividade ajudou a aumentar o seu interesse pela disciplina? Por quê?


 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DIGITAIS/ DISCENTE : *Uiliana Santos*

PESQUISA AVALIATIVA

Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

1) Qual atividade te deixou mais interessado em participar?

() ESTAÇÃO CRIART () ESTAÇÃO QUADRINHOS-HQ
 () ESTAÇÃO STOP MOTION () ESTAÇÃO ARTE EFÊMERA

2) Por que esta atividade te deixou mais interessado em participar?

3) Qual atividade ajudou a aumentar o seu interesse pela disciplina? Por quê?

CS Scanned with CamScanner

Quadro para HQ – modelo tirinha

TÍTULO _____

--	--	--

CS Scanned with CamScanner

HQ – ESTILO TIRINHAS

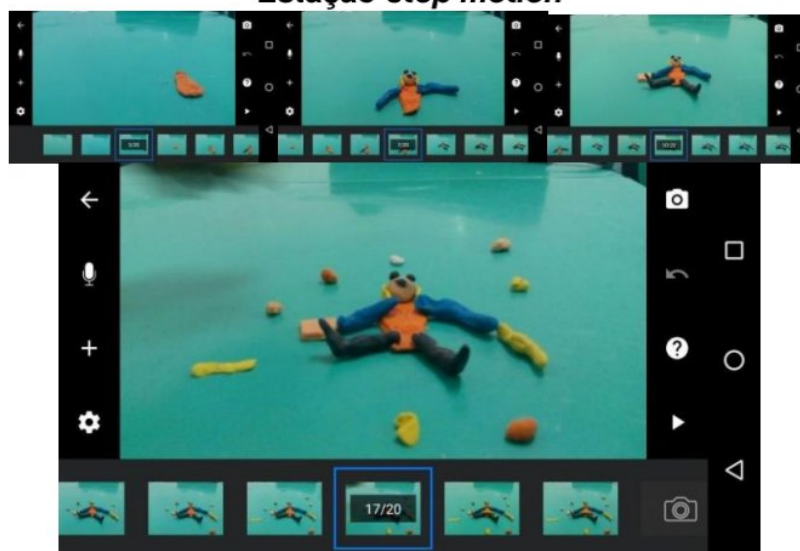


Desenhos criado pelos alunos - Estação Cri'Art





Estação stop motion



Estação arte efêmera





Materiais orgânicos para composição da arte efêmera



Fichas preenchidas pelos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DESIGN VISUAL - UNIVISA SURTI
 PESQUISA AVALIATIVA

Nome: _____ Data: ____/____/____ Série: ____

1) Qual atividade te deixou mais interessado em participar?
 ESTAÇÃO CRIART ESTAÇÃO QUADRINHOS-HQ
 ESTAÇÃO STOP MOTION ESTAÇÃO ARTE EFÊMERA

2) Por que esta atividade te deixou mais interessado em participar?
 Porque chegou até mim com uma arte que pode ser usada em qualquer lugar.

3) Qual atividade ajudou a aumentar o seu interesse pela disciplina? Por quê?
 Todas as atividades.

CS Scanned with CamScanner

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DESIGN VISUAL - UNIVISA SURTI
 PESQUISA AVALIATIVA

Nome: _____ Data: ____/____/____ Série: ____

1) Qual atividade te deixou mais interessado em participar?
 ESTAÇÃO CRIART ESTAÇÃO QUADRINHOS-HQ
 ESTAÇÃO STOP MOTION ESTAÇÃO ARTE EFÊMERA

2) Por que esta atividade te deixou mais interessado em participar?
 Porque chegou até mim com uma arte que pode ser usada em qualquer lugar.

3) Qual atividade ajudou a aumentar o seu interesse pela disciplina? Por quê?
 Todas as atividades.